

**Ação de Formação**

Aprender + com Estratégias de Leitura e de Escrita

**Trabalho Final**

**Ler para Aprender**

**Conceção, Implementação e Reformulação de uma  
Sequência Didática no 4.º Ano de Escolaridade**

**Formadora:** Vitória de Sousa

**Formando:** Guilherme de Sousa e Rodrigues

Data: 08 de março de 2026

## Índice

1. Introdução .....	3
2. Fundamentação teórica.....	4
3. Contextualização da prática e identificação da necessidade .....	5
4. A primeira versão da sequência: concepção e implementação.....	6
5. Análise da aplicação da primeira versão .....	7
6. A sequência reformulada e a criação do instrumento de apoio .....	9
7. Reflexão crítica .....	10
8. Conclusão .....	12
Bibliografia .....	13

# 1. Introdução

A leitura constitui um dos pilares fundamentais do percurso escolar dos alunos, assumindo-se não apenas como competência linguística, mas como instrumento essencial de acesso ao conhecimento. No 1.º ciclo do ensino básico, aprender a ler evolui progressivamente para ler para aprender, exigindo dos alunos a mobilização de estratégias que lhes permitam compreender, selecionar, organizar e reformular informação presente nos textos, em particular nos textos de natureza didática.

Ao longo de mais de duas décadas de prática docente, tem-se tornado evidente que muitos alunos revelam dificuldades não tanto na decifração do texto, mas na compreensão profunda da informação e na sua utilização como ferramenta de estudo. Frequentemente, a leitura é realizada de forma superficial, sem recurso a procedimentos que apoiem a identificação das ideias principais, a clarificação de vocabulário ou a organização do conhecimento. Esta constatação motivou a reflexão sobre a necessidade de um ensino mais explícito e sistemático de estratégias de compreensão leitora.

O presente trabalho surge nesse contexto e descreve a conceção, implementação e reformulação de uma sequência didática destinada a promover a leitura para aprender em alunos do 4.º ano de escolaridade. Numa primeira fase, foi desenvolvida e aplicada uma versão inicial da sequência, cuja análise permitiu identificar aspetos a consolidar e a melhorar. A partir dessa reflexão, foi construída uma versão reformulada, mais estruturada e apoiada por um instrumento digital complementar, atualmente em fase de implementação.

Pretende-se, assim, apresentar o percurso realizado, refletir sobre as opções pedagógicas tomadas e analisar o impacto da sequência no desenvolvimento da autonomia dos alunos enquanto leitores e aprendentes. Mais do que propor uma solução fechada, este trabalho assume-se como um processo de construção e aperfeiçoamento contínuo, ancorado na prática letiva e na observação direta das aprendizagens dos alunos.

## 2. Fundamentação teórica

A compreensão leitora é entendida como um processo ativo e construtivo, no qual o leitor mobiliza conhecimentos prévios, formula hipóteses, estabelece relações e monitoriza a própria compreensão. Ler não se reduz à descodificação de palavras, mas implica atribuir significado ao texto e integrar a informação em estruturas cognitivas já existentes. Trata-se de um processo que envolve seleção, organização e interpretação da informação, sendo determinante para o sucesso escolar.

No contexto educativo, a leitura assume uma função instrumental central, constituindo o principal meio de acesso às aprendizagens nas diferentes áreas disciplinares. As *Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico* sublinham a importância do desenvolvimento de competências que permitam aos alunos interpretar textos, identificar ideias principais, distinguir informação relevante e reformular conteúdos com recurso a linguagem própria (Ministério da Educação, 2018). Assim, a progressão de aprender a ler para ler para aprender implica o desenvolvimento intencional de estratégias que apoiem a compreensão e a organização do conhecimento.

A investigação educacional tem evidenciado a relevância do ensino explícito de estratégias de leitura. De acordo com sínteses de evidência pedagógica, os alunos beneficiam quando lhes são ensinados procedimentos concretos para abordar o texto, como o sublinhado orientado, a formulação de perguntas, a elaboração de notas síntese e a produção de resumos estruturados (Education Endowment Foundation, n.d.). Estas estratégias não emergem de forma espontânea; exigem modelação por parte do professor, prática orientada e oportunidades de aplicação progressivamente autónoma.

A dimensão metacognitiva assume igualmente um papel determinante. A capacidade de monitorizar a própria compreensão, verificar se o texto faz sentido e ajustar estratégias quando surgem dificuldades constitui um fator decisivo no desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem. O ensino da leitura, neste

sentido, implica também promover a consciência sobre o modo como se lê e sobre as estratégias que podem ser mobilizadas para compreender melhor (Direção-Geral da Educação, n.d.).

Neste enquadramento teórico, a organização do trabalho de leitura em etapas claras e progressivas pode constituir uma estratégia pedagógica eficaz. Ao estruturar o processo em momentos distintos — aproximação ao texto, análise da informação e síntese — cria-se um suporte que facilita a sistematização de procedimentos e favorece a construção de hábitos de estudo mais conscientes e estruturados, promovendo gradualmente maior autonomia na aprendizagem.

### 3. Contextualização da prática e identificação da necessidade

A implementação da sequência didática descrita neste trabalho ocorreu no contexto de uma turma do 4.º ano de escolaridade do 1.º ciclo do ensino básico. Trata-se de um grupo heterogéneo, com níveis distintos de proficiência leitora, no qual se verificava, de forma recorrente, alguma dificuldade na leitura de textos informativos e didáticos, sobretudo quando estes exigiam a seleção e organização da informação para fins de estudo.

Embora a maioria dos alunos demonstrasse competência na leitura em voz alta e na decifração textual, tornava-se evidente que a compreensão nem sempre era profunda ou estruturada. Em situações de estudo autónomo, muitos limitavam-se a reler o texto integralmente, sem distinguir informação essencial de acessória, sem recorrer a estratégias de sublinhado eficazes ou sem produzir sínteses que lhes permitissem consolidar aprendizagens.

Estas dificuldades não se restringiam a uma área disciplinar específica. Tornavam-se evidentes sempre que a leitura assumia uma função instrumental,

isto é, quando o objetivo não era apenas ler por fruição, mas compreender para aprender. Em diferentes contextos — fosse na interpretação de textos informativos, na resolução de problemas matemáticos ou na análise de enunciados mais complexos — verificava-se a ausência de procedimentos estruturados que apoiassem a organização e a apropriação da informação.

Perante este cenário, tornou-se pertinente desenvolver uma sequência didática que ensinasse explicitamente estratégias de leitura orientadas para a aprendizagem. O objetivo não era apenas melhorar a compreensão imediata dos textos, mas promover a autonomia dos alunos enquanto leitores capazes de estudar, organizar informação e refletir sobre o próprio processo de leitura.

## 4. A primeira versão da sequência: concepção e implementação

A primeira versão da sequência didática foi concebida com o objetivo de estruturar o processo de leitura orientado para a aprendizagem. Procurou-se criar um percurso organizado que conduzisse os alunos desde uma aproximação inicial ao texto até à produção de uma síntese final, promovendo uma abordagem progressiva e sistemática.

A sequência organizava-se em seis etapas claramente identificadas: leitura rápida, leitura integral, leitura estrutural, leitura do sublinhado, notas à margem e resumo.

No primeiro momento – leitura rápida – os alunos eram orientados a obter uma ideia geral do texto e a localizar diferentes elementos presentes na página, como títulos, imagens ou outras zonas diferenciadas. Após esta leitura exploratória, eram convidados a registar, por escrito, aquilo que tinham compreendido globalmente, ainda antes de uma análise aprofundada.

Seguia-se a leitura integral, centrada na identificação de palavras difíceis. Os alunos registavam os termos desconhecidos e procuravam o seu significado no dicionário, anotando as definições consideradas mais adequadas ao contexto.

Na etapa designada leitura estrutural, os alunos procediam ao sublinhado da informação considerada mais importante em cada parágrafo. Posteriormente, na leitura do sublinhado, relia-se apenas a informação destacada, com o objetivo de apreciar o sublinhado realizado e confirmar a coerência do sentido.

O passo seguinte consistia na elaboração de notas à margem, entendidas como a nomeação dos blocos de informação sublinhados. Pretendia-se que os alunos atribuíssem pequenas designações ou expressões síntese às diferentes partes do texto, preparando a fase final.

Por fim, na elaboração do resumo, os alunos eram orientados a utilizar as notas à margem e a informação sublinhada para produzir um texto síntese que condensasse as ideias essenciais.

Esta primeira versão foi aplicada integralmente em contexto de sala de aula, permitindo observar o modo como os alunos mobilizavam as estratégias propostas e identificar aspetos a consolidar e a reformular.

## 5. Análise da aplicação da primeira versão

A aplicação integral da primeira versão da sequência didática permitiu observar de forma concreta o modo como os alunos reagiam a um trabalho estruturado de leitura orientado para a aprendizagem. A experiência revelou que, embora a organização dos passos fosse clara do ponto de vista do professor, os alunos não estavam ainda familiarizados com este tipo de abordagem sistemática.

Desde o primeiro momento — a leitura rápida — tornou-se evidente a dificuldade em realizar uma aproximação global ao texto. A tendência

predominante era proceder imediatamente a uma leitura integral e detalhada, sem distinção entre leitura exploratória e leitura aprofundada. A ideia de obter apenas uma visão geral revelou-se pouco intuitiva, demonstrando a ausência de treino em estratégias diferenciadas de leitura.

Na etapa da leitura integral e identificação de palavras difíceis, os alunos mostraram maior facilidade em localizar termos desconhecidos e em utilizar o dicionário. No entanto, verificou-se que a interpretação das definições apresentadas constituía um novo desafio. A linguagem das entradas lexicais nem sempre era plenamente compreendida, exigindo mediação adicional e evidenciando a necessidade de trabalhar também a leitura de textos de natureza explicativa.

As maiores dificuldades surgiram nas fases relacionadas com a seleção e organização da informação. No momento do sublinhado, muitos alunos tendiam a destacar informação em excesso, revelando dificuldade em distinguir o essencial do acessório. A identificação de ideias principais não estava ainda consolidada, o que condicionava a qualidade dos passos seguintes.

Consequentemente, a elaboração do resumo revelou-se exigente. Alguns alunos aproximavam-se demasiado da formulação original do texto, reproduzindo frases quase literalmente, enquanto outros demonstravam dificuldade em estruturar um texto coeso a partir das notas e do sublinhado. A reformulação com palavras próprias exigia um nível de apropriação da informação que ainda estava em desenvolvimento.

Por fim, tornou-se evidente que o resumo era frequentemente percebido como uma tarefa a cumprir e não como um instrumento de estudo. Nem todos os alunos compreendiam que aquele produto final poderia ser utilizado posteriormente para rever e consolidar aprendizagens. Esta constatação evidenciou a necessidade de tornar mais explícita a finalidade de cada etapa e de reforçar a dimensão metacognitiva do processo.

A análise global da aplicação permitiu concluir que, apesar de a estrutura da sequência ser consistente, a linguagem utilizada e o grau de explicitação das

orientações necessitavam de ser ajustados ao nível de autonomia dos alunos. Foi esta reflexão que conduziu à reformulação da sequência e à construção de uma versão mais acessível e pedagogicamente afinada.

## 6. A sequência reformulada e a criação do instrumento de apoio

A análise da aplicação da primeira versão conduziu à necessidade de introduzir ajustamentos que tornassem o processo mais claro, mais acessível e mais significativo para os alunos. Embora a estrutura base se tenha revelado consistente, tornou-se evidente que era necessário simplificar a linguagem utilizada, explicitar com maior clareza as finalidades de cada etapa e reforçar a dimensão metacognitiva do trabalho.

A sequência reformulada manteve os princípios fundamentais da versão inicial, mas passou a organizar-se em sete passos claramente definidos e formulados numa linguagem mais próxima dos alunos: leitura rápida, leitura com atenção, descobrir o mais importante, rever o sublinhado, notas à margem, fazer o resumo e pergunta final.

A alteração das designações técnicas constituiu uma das mudanças mais relevantes. Expressões como “leitura estrutural” ou “leitura do sublinhado” foram substituídas por formulações mais explícitas e operacionais, facilitando a compreensão imediata do que se pretendia em cada momento. Esta simplificação não implicou perda de rigor, mas antes maior clareza pedagógica.

Foi igualmente introduzido um novo passo — a pergunta final — com o objetivo de consolidar as aprendizagens e reforçar a utilidade do resumo enquanto instrumento de estudo. Ao formular uma questão cuja resposta pode ser construída

a partir do resumo, o aluno é levado a compreender que o trabalho realizado tem uma finalidade prática: apoiar o estudo, a revisão e a aprendizagem autónoma.

A promoção da autonomia constitui o eixo central desta reformulação. Pretende-se que os alunos não apenas executem um conjunto de tarefas, mas que compreendam o sentido de cada etapa e adquiram progressivamente capacidade para aplicar o método de forma independente, em diferentes contextos disciplinares.

Como complemento à sequência reformulada, foi criado um instrumento digital de apoio, disponibilizado na plataforma Elocrânia (Rodrigues, s.d.). Este recurso apresenta os sete passos de forma visual e organizada, funcionando como guia permanente de consulta e reforçando a sistematização do método em contexto de sala de aula.

O instrumento pode ser consultado em:

<https://sites.google.com/view/elocrania/ir-mais-al%C3%A9m/ler-para-aprender?authuser=0>

Importa ainda referir que esta sequência se encontra em processo contínuo de aplicação, avaliação e ajustamento. À medida que é implementada, serão introduzidas as alterações consideradas necessárias, numa lógica de aperfeiçoamento progressivo sustentado pela observação das aprendizagens dos alunos.

## 7. Reflexão crítica

O desenvolvimento e a reformulação desta sequência didática constituíram um processo de reflexão pedagógica sustentado na prática e na observação direta das aprendizagens dos alunos. A experiência confirmou que a compreensão leitora

orientada para a aprendizagem não se desenvolve de forma espontânea, exigindo ensino explícito, modelação e acompanhamento sistemático.

A aplicação da primeira versão evidenciou que os alunos não estavam habituados a abordar o texto de forma estratégica. A tendência para a leitura linear e pouco seletiva, a dificuldade em distinguir informação essencial de acessória e a escassa consciência da utilidade do resumo enquanto instrumento de estudo revelaram a necessidade de um trabalho mais estruturado e intencional.

A sequência reformulada procurou responder a essas necessidades através da simplificação da linguagem, da explicitação dos objetivos de cada etapa e do reforço da dimensão metacognitiva. A introdução da pergunta final e a criação de um instrumento digital de apoio contribuíram para tornar o método mais claro e mais acessível, favorecendo a apropriação progressiva das estratégias pelos alunos.

O principal objetivo subjacente a este trabalho é a promoção da autonomia. Pretende-se que os alunos desenvolvam a capacidade de ler com intenção, selecionar informação relevante, organizar ideias e utilizar o resumo como ferramenta de estudo, aplicando estas estratégias de forma transversal às diferentes áreas disciplinares. A autonomia não surge de imediato, mas constrói-se através da prática orientada, da repetição consciente e da compreensão do sentido das tarefas realizadas.

Importa reconhecer que este processo se encontra ainda em desenvolvimento. A implementação da sequência reformulada está em curso e continuará a ser objeto de avaliação e ajustamento. A observação das reações dos alunos, das suas dificuldades e dos progressos alcançados constituirá o principal critério para futuras alterações, numa lógica de melhoria contínua.

Este percurso evidencia que ensinar a ler para aprender implica também ensinar de forma reflexiva. A sequência didática apresentada não constitui um modelo fechado, mas um instrumento em construção, ajustado às necessidades concretas dos alunos e à realidade da prática letiva.

## 8. Conclusão

A leitura constitui um instrumento essencial de acesso ao conhecimento e assume um papel determinante no sucesso escolar dos alunos. No entanto, a capacidade de ler para aprender não se desenvolve automaticamente com a consolidação da decifração, exigindo ensino explícito de estratégias que orientem a compreensão, a seleção e a organização da informação.

O percurso descrito neste trabalho evidencia que a implementação de uma sequência didática estruturada pode contribuir para tornar o processo de leitura mais consciente e intencional. A aplicação da primeira versão permitiu identificar dificuldades significativas, mas também revelou o potencial do método enquanto ferramenta de organização do estudo. A reformulação subsequente, centrada na simplificação da linguagem, na explicitação das finalidades e na promoção da autonomia, procurou responder de forma mais ajustada às necessidades observadas.

Mais do que apresentar uma solução definitiva, este trabalho traduz um processo contínuo de reflexão e aperfeiçoamento pedagógico. A sequência reformulada encontra-se ainda em desenvolvimento, sendo progressivamente ajustada à medida que é aplicada e avaliada em contexto real de sala de aula.

Ensinar a ler para aprender implica proporcionar aos alunos instrumentos que lhes permitam assumir um papel ativo na construção do conhecimento. Promover a autonomia na leitura é, em última análise, promover a autonomia na aprendizagem. É esse o propósito que orienta o trabalho desenvolvido e que continuará a nortear a sua evolução futura.

## Bibliografia

Direção-Geral da Educação. (n.d.). O ensino da leitura: A compreensão de textos.

Ministério da Educação.

[https://area.dge.mec.pt/gramatica/ensino\\_leitura\\_compreensao\\_textos.pdf](https://area.dge.mec.pt/gramatica/ensino_leitura_compreensao_textos.pdf)

Education Endowment Foundation. (n.d.). Reading comprehension strategies.

<https://educationendowmentfoundation.org.uk/education-evidence/teaching-learning-toolkit/reading-comprehension-strategies>

Ministério da Educação. (2018). Aprendizagens essenciais: Ensino básico.

Direção-Geral da Educação. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

Rodrigues, G. S. (s.d.). Ler para aprender. Elocrânia.

<https://sites.google.com/view/elocrania/ir-mais-al%C3%A9m/ler-para-aprender?authuser=0>